

Relatório da Administração

Cenário Macroeconômico

O desempenho da economia brasileira em 2015 representa uma exacerbação do padrão dos quatro anos anteriores, quando sofreu com uma combinação de baixo crescimento e inflação elevada. Nossas projeções apontam para um recuo de -2,1% do PIB em 2015 e uma aceleração da inflação para 9,3%. No entanto, vale ressaltar que parte desta piora é consequência de importantes ajustes feitos pelo governo (política monetária mais apertada, ajuste fiscal e parafiscal, correção de preços administrados e menor intervenção cambial), que contribuirão para um cenário econômico melhor nos próximos anos.

No primeiro trimestre de 2015, o PIB brasileiro contraiu 1,6% ante o mesmo período do ano anterior. Esta foi quarta queda consecutiva do PIB, que nos últimos quatro trimestres acumula uma queda de 0,9% ante os quatro trimestres anteriores. Nesse contexto, chama atenção o desempenho da indústria. Mesmo com um avanço de 10,3% da indústria extrativa no PIB, a indústria total recuou 2,5% neste período. Diante deste cenário, os dados do Caged indicaram um fechamento líquido de 390 mil vagas de emprego no primeiro semestre de 2015, muito abaixo da média de criação líquida de 158 mil vagas no mesmo período dos anos anteriores. Conseqüentemente, a taxa de desemprego subiu de 5,2% em dezembro de 2014 para 6,5% em junho de 2015 e o salário médio real em junho recuou 2,9% ante o mesmo mês do ano passado.

Mesmo com o enfraquecimento da atividade, a inflação acelerou para 8,9% em junho de 2015. A alta dos preços administrados foi o principal fator por trás desta aceleração. O forte aumento dos preços da energia elétrica fez com que a inflação dos administrados subisse de 5,3% em 2014 para 15,1% em junho de 2015. Outro fator que colaborou para manter a inflação pressionada foi a desvalorização do câmbio, que passou de R\$/US\$ 2,21 em junho de 2014 para R\$/US\$ 3,11 em junho de 2015. Além disso, o aumento de preços no setor de serviços continuou a pressionar o IPCA. Este é um setor bastante intensivo em mão de obra e, portanto, mais suscetível às condições restritivas do mercado de trabalho nos últimos anos. Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve o ciclo de alta de juros. A taxa básica de juros da economia (Selic), que iniciou 2015 em 11,75%, terminou o primeiro semestre 2,00 p.p. mais alta. Em nossa visão, a recente deterioração do mercado de trabalho, que deve continuar nos próximos semestres, reduzirá a inflação do setor de serviços nos próximos anos, contribuindo para a melhora da dinâmica inflacionária.

Apesar da redução de quase 25% do saldo negativo da conta corrente brasileira no primeiro semestre de 2015 ante ao mesmo período ano anterior, o déficit externo acumulado em 12 meses ainda continua alto e próximo a 4,3% do PIB. Além disso, a qualidade do ajuste é duvidosa, já que grande parte desta correção está relacionada ao fraco desempenho da atividade e deve ser revertida quando a economia voltar a crescer. As importações no período caíram 18,5% ante ao ano anterior, parcialmente compensadas pelo recuo de 14,7% das exportações. Entre as importações, os destaques são os recuos das compras de bens intermediários e de capital, além de menores despesas com viagens internacionais e remessas de lucros e dividendos. Pelo lado das exportações, o recuo é explicado pela queda dos preços dos produtos exportados. O preço médio ponderado das commodities exportadas, que correspondem a 50% da pauta de exportação, caiu cerca de 30% nos últimos 12 meses. Além disso, as exportações de bens manufaturados continuam fracas, recuando 8,0% em relação ao ano anterior. Neste cenário, o país teve que se apoiar em fontes menos estáveis para o financiamento do alto déficit em conta corrente, já que o investimento estrangeiro direto não foi suficiente para cobrir o resultado negativo.

A dinâmica das contas públicas brasileiras continua preocupante em 2015. O setor público brasileiro, que, em 2014, registrou o primeiro déficit primário desde 2002, apresentou um déficit acumulado em 12 meses de 0,8% do PIB em junho de 2015. A piora foi acelerada pelo desempenho da receita real, que mesmo após a reversão de algumas desonerações, caiu 3,5% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior. A despesa real cresceu apenas 0,5%, ajudada por um corte de 36,2% dos investimentos do governo. Diante das dificuldades na arrecadação, o governo reduziu sua meta de superávit primário para 2015 e para os próximos anos. As metas de primário como proporção do PIB de 2015, 2016 e 2017 passaram de 1,15%, 2,0% e 2,0% para 0,15%, 0,7% e 1,3%, respectivamente. O fraco desempenho da economia em 2015 e 2016 e a grande rigidez dos gastos do governo dificultarão o cumprimento desta meta, que só deve ser atingida com uma nova rodada de aumento da carga tributária. Adicionalmente, são necessárias medidas estruturais que reduzam o ritmo de crescimento das despesas obrigatórias e coloquem as contas do governo em uma trajetória sustentável.

Para que o PIB possa retomar, de forma sustentável, um ritmo mais vigoroso de crescimento, além de continuar o processo de reequilíbrio da economia – que deverá contribuir para a recuperação da confiança dos agentes –, será necessário também aumentar a produtividade da economia. Em nosso entendimento, isso só poderá ser alcançado com o aumento da capacidade de poupança, melhora no ambiente de negócios, elevação dos investimentos e

realização de reformas institucionais. É importante salientar que a taxa de investimento tem se mantido entre 17% e 19,5% do PIB desde 2008, o que, em nossa opinião, é insuficiente para manter um crescimento do PIB acima de 2,5% de forma sustentável. Em suma, pouco tem sido feito para aumentar a produtividade brasileira nos últimos anos, e as ações mais recentes tendem a gerar efeitos somente a longo prazo.

Nosso Negócio

O Banco BBM é uma instituição financeira de atacado voltada prioritariamente ao crédito a empresas e à assessoria financeira na gestão de patrimônio para pessoas físicas.

Mantemos governança e processos que visam atender e conciliar os interesses de nossos depositantes, em um ambiente seguro e ao mesmo tempo ágil.

Para isso contamos com a capacidade de recrutar, avaliar e motivar pessoas com conhecimento, talentos, ambição e ética excelentes.

Em 19 de maio de 2015, o grupo controlador do Banco BBM e o Bank of Communications Co., Ltd. ("BoCom"), celebraram o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. Informações complementares encontram-se disponíveis no site do Banco BBM na internet (www.bancobbm.com.br).

Desempenho do Grupo Financeiro BBM

O Grupo Financeiro Banco BBM encerrou o semestre de junho de 2015, com um patrimônio líquido de R\$ 576 milhões e um resultado líquido de R\$ 17 milhões, o que representa uma rentabilidade anualizada de 5,84% calculada sobre o patrimônio líquido médio do período.

O total de ativos ao final do semestre era de R\$ 3,2 bilhões. O volume de captações no mercado interno e externo encerrou o período em R\$ 1,9 bilhão. O índice de Basileia do Banco era de 20,43% ao final do semestre.

Crédito para Empresas

A carteira de crédito encerrou o semestre totalizando R\$ 1,17 bilhão (incluindo as operações de adiantamento de contrato de câmbio e garantias concedidas através de avais, fianças).

Valendo-se da expertise desenvolvida ao longo dos anos, tanto pela equipe comercial quanto pelas áreas de Produtos e Tesouraria, o Banco atua de maneira dinâmica e seletiva, buscando moldar seus produtos à necessidade de cada cliente, ajustando fluxos e garantias.

Private Banking

A área de Private Banking do Banco BBM utiliza ferramentas constantemente atualizadas na assessoria de gestão de patrimônio de clientes pessoas físicas, atendendo aos objetivos de longo prazo através de produtos financeiros diversificados em uma plataforma aberta.

Tesouraria

As atividades de Tesouraria englobam a gestão do caixa e hedge do patrimônio, apoio técnico e inteligência para as áreas de negócios do Banco e identificação de oportunidades nos mercados locais, tendo a preservação do capital como princípio fundamental e suportada uma gestão prudente do risco de mercado.

Distribuição de Fundos

A BBM Administração de Recursos DTVM, controlada do Banco BBM, através de sua oferta contínua de fundos junto aos clientes institucionais no mercado brasileiro, objetiva o crescimento e fidelização do seu universo de clientes.

Estruturação

A área de Estruturação do Banco BBM foi constituída no segundo semestre de 2014 com o objetivo de atuar ao lado do Crédito Corporativo na identificação de oportunidades para alocação de capital de terceiros, aproveitando-se da escala existente na prospecção de negócios para carteira proprietária.

Pessoas

O Banco BBM é um núcleo de identificação e formação de talentos que valoriza a busca sistemática pelo conhecimento de ponta e privilegia pessoas que querem atingir suas ambições profissionais, agregando valor à empresa. Estamos permanentemente em contato com o ambiente acadêmico, investindo na identificação e formação de talentos e estabelecendo parcerias com as principais universidades do país, oferecendo bolsas de estudo e premiando dissertações de mestrado e teses de doutorado. Proporcionamos as condições ideais para o aprendizado prático, já que possibilita um contato direto com o cotidiano dinâmico do mercado financeiro, a partir de uma ampla troca de conhecimentos dentro de um ambiente profissional de alta qualificação e integração das equipes.

Classificações de Crédito (Ratings)

Em Maio de 2015, o Banco BBM recebeu upgrade no rating de longo prazo atribuído pela Moody's Investor Services, sendo "Baa3" e "Aa1.br", na escala global e nacional respectivamente.

Balanço Patrimonial Consolidado em 30 de Junho

(Em milhares de Reais)

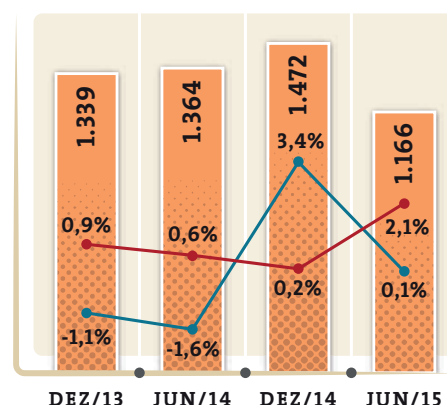
Ativo	30/06/2015	Passivo	30/06/2015
Circulante e Realizável a Longo Prazo	3.115.103	Circulante e Exigível a Longo Prazo	2.611.719
Disponibilidades	3.607	Depósitos.....	223.545
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	943.136	Obrigações por Operações Compromissadas	541.453
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	883.289	Relações Interdependências e interfinanceiras.....	48.982
Relações Interfinanceiras	5.649	Obrigações por Empréstimos e Repasses	186.976
Operações de Crédito e Operações de Arrendamento Mercantil	904.243	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.455.849
Outros Créditos	368.079	Instrumentos Financeiros Derivativos	10.412
Outros Valores e Bens	7.100	Outras Obrigações	144.502
Permanente	72.795	Resultado de Exercícios Futuros	334
Investimentos	65.264	Patrimônio Líquido	575.845
Imobilizado de Uso	4.394	Total do Passivo	3.187.898
Diferido	1.689		
Intangíveis	1.448		
Total do Ativo	3.187.898		

Demonstração Consolidada do Resultado em 30 de Junho

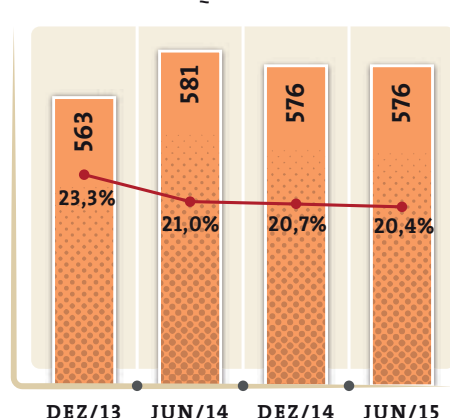
(Em milhares de Reais)

	30/06/2015
Receitas da Intermediação Financeira	243.513
Despesas da Intermediação Financeira	(201.781)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	41.732
Receitas de Serviços	9.334
Demais Receitas (Despesas) Operacionais.....	(24.699)
Resultado Operacional	26.367
Resultado Não Operacional	(3.036)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	23.331
Imposto de Renda e Contribuição Social	966
Participações de Administradores e Empregados no Lucro.....	(7.475)
Lucro Líquido	16.822

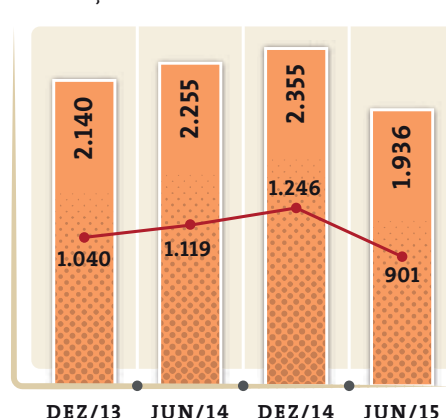
CARTEIRA DE CRÉDITO & INDICADORES



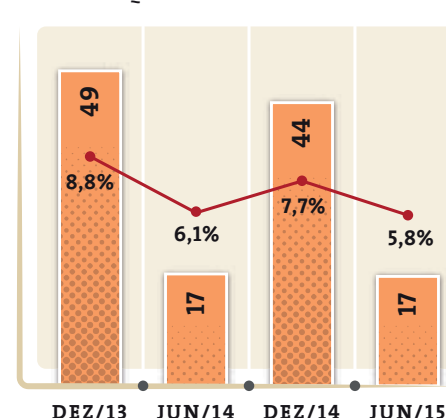
PATRIMÔNIO LÍQUIDO & BASILEIA



CAPTAÇÃO TOTAL & CAIXA LIVRE



LUCRO LÍQUIDO AC. & ROAE



Aa1.br/BR1 Escala de Rating Nacional
 Baa3/NP Depósito em Moeda Estrangeira
 Baa3/NP Depósito em Moeda Local